O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

MARLENE VIEIRA

RESUMO

Esta pesquisa nos leva a analisar a importância e a necessidade que as crianças da Educação Infantil têm de aprender a língua inglesa. Além disso, nesta fase, as crianças conseguem assimilar uma língua estrangeira com maior naturalidade e de maneira mais lúdica, não se preocupando com o aspecto formal da língua e nem em atingir a perfeição. A escolha deste tema visa contribuir à uma reflexão sobre a importância de se aprender a língua inglesa.

Palavras-chave: Educação Infantil. Língua Inglesa. Ensino-aprendizagem.

1. INTRODUÇÃO

Vive-se na atualidade um momento de grandes mudanças em toda a sociedade, em virtude dos avanços tecnológicos que promovem impactos também no ambiente escolar, transformando todo o sistema de ensino.

Um ensino tradicionalista e arcaico não é mais adequado a atual realidade e os professores devem buscar metodologias mais modernas e atrativas, para mediar um aprendizado rico e dinâmico para os educandos desde a Educação Infantil, principalmente quando se trata de uma língua estrangeira, em especial, a inglesa, comumente observada no cotidiano escolar.

Certamente, o estudo de línguas estrangeiras não é algo novo, pois remete às civilizações antigas e permanece até o mundo globalizado, sendo uma necessidade do homem para se comunicar com diferentes povos e culturas.

Gradativamente, o ensino de Língua Inglesa foi crescendo muito no Brasil, intensificada pelas novas tecnologias que exigem um conhecimento voltado para termos ingleses, principalmente na Internet, que é um recurso muito utilizado pelos estudantes para pesquisa.

Justifica-se o interesse por esse tema porque num mundo globalizado, o conhecimento de uma língua estrangeira, neste caso, a língua inglesa, tem cada dia mais se tornado relevante.

Além disso, nesta fase, as crianças conseguem assimilar a língua inglesa com maior naturalidade e de maneira mais lúdica, não se preocupando com o aspecto formal da língua e nem em atingir a perfeição.

Outro ponto importante do aprendizado a língua inglesa é a formação da cidadania e o enriquecimento da cultura, pois o conhecimento de uma outra língua faz com que a criança compreenda que existem outros povos, com outras línguas e costumes, podendo assim ampliar seus horizontes.

A importância da língua inglesa é tamanha que passou a ser uma disciplina adotada por grande parte das escolas brasileiras, tornando-se essencial para que os indivíduos conquistem bons cargos e salários no mercado de trabalho.

É fundamental que os indivíduos se comuniquem em diferentes línguas, o que se revela uma competência primordial na atualidade e demonstra a importância de ser inserir o ensino da Língua Inglesa a partir da Educação Infantil como um instrumento para estimular o processo de aprendizagem das crianças.

Desde que são inseridas na escola, ainda na Educação Infantil, as crianças usam a língua pátria com criatividade e ludicidade, o que também ocorre com a língua inglesa, o que facilita uma aprendizagem significativa, além de levar os educandos a aprenderem com prazer a nova língua, podendo resultar em maior interesse dos mesmos.

Para se alcançar o objetivo proposto, optou-se pela metodologia qualitativa, com pesquisa bibliográfica, que contou com a pesquisa, leitura e reflexão do tema escolhido, a partir das fontes consultadas.

O trabalho foi concluído com uma reflexão sobre os principais pontos abordados no desenvolvimento do presente estudo, destacando-se a importância do ensino da língua inglesa na Educação Infantil, como forma de motivar o processo aprendizagem da mesma nas séries iniciais.

Portanto, aprender uma língua estrangeira nas séries iniciais é poder aproveitar a fase em que a criança está mais aberta às novas descobertas e um direito à cidadania.

2. A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O mundo atual não permite que nos dediquemos apenas à nossa cultura e língua. Num mundo global e dinâmico, onde as trocas de experiências ocorrem numa velocidade constante através dos mais diferentes tipos de meios de comunicação, dominar uma segunda língua, neste caso, o Inglês, passou

a ser vital e os especialistas da área apontam que os professores desta disciplina devem cada vez mais se aperfeiçoar para atender as diferentes necessidades de seus alunos, sejam elas de faixa etária, objetivos variados e contextos plurais.

Segundo Costa (1987, p.11), independentemente das diversas visões ou concepções de currículo discutidas, as Línguas Estrangeiras são sempre justificáveis enquanto relevantes à educação dos indivíduos.

Porém, no contexto educacional brasileiro, principalmente das escolas públicas, o ensino de Língua Inglesa não é visto com relevância para a formação do indivíduo, mesmo que este direito lhe seja assegurado por lei. Em muitos casos, isto é, em algumas regiões e estados do Brasil, a disciplina é frequentemente deixada fora da grade curricular ou quando ministrada não ocupa um lugar privilegiado, sendo relegada a algumas séries do Ensino Fundamental.

No entanto, quando analisamos os PCNs em relação ao ensino de LI, vemos que é dada grande importância ao estudo da língua estrangeira devido a influência da mídia e a globalização do mundo e também aos avanços das novas tecnologias de informação e do desenvolvimento tecnológico. (PCNs 1997, p 98). A interação e socialização no mundo moderno e um melhor entendimento deste mundo através do domínio de uma língua estrangeira são ideias que se resumem em pretensão e desejo explicitados nos PCNs:

A aprendizagem da Língua Estrangeira Moderna qualifica a compreensão das possibilidades de visão de mundo a de diferentes culturas, além de permitir o acesso à informação e a comunicação internacional, necessários para o desenvolvimento pleno na sociedade atual.

Nos PCNs do ensino fundamental, os objetivos foram explicitados considerando-se o desenvolvimento de capacidades em função das necessidades sociais, intelectuais, profissionais e interesses e desejos dos alunos. Elas são decorrentes não apenas do papel formativo da língua estrangeira no currículo, mas principalmente de uma reflexão sobre a função social da língua estrangeira no país e sobre as limitações supostas sobre as condições de aprendizagem.

Silva (1992, p.18) também afirma que

O aprendizado de uma língua estrangeira concorre para o desenvolvimento social do educando que se dá através do contato com a língua e cultura estrangeiras, o que amplia sua visão de cidadania, os valores culturais de seu país e de sua própria língua. E através da comparação das culturas e línguas envolvidas que o educando percebe, e eventualmente muda, sua concepção de mundo.

Como podemos observar, assim como as outras disciplinas, a Língua Estrangeira, neste caso, o Inglês, contribui para o desenvolvimento integral da criança, na sua formação como cidadão e também auxiliando nas relações sociais e culturais do aluno, possibilitando um desenvolvimento intelectual mais sólido a fim de que suas potencialidades individuais sejam desenvolvidas e ao mesmo tempo o trabalho coletivo. Portanto, não é mais uma questão de necessidade, mas um direito que não pode ser negado a este indivíduo desde sua mais tenra idade.

Os estudos provenientes da psicologia têm sido de grande valia para a pedagogia, pois conhecendo os diferentes estágios de desenvolvimento da criança podemos compreender de que forma ela constrói seu conhecimento nas diferentes fases de sua vida, dando assim subsídios para o professor em sua prática pedagógica e aí encontramos razões para que o ensino de Língua Estrangeira se inicie já no Ensino Fundamental I.

Segundo Piaget (1967), o Período Operatório Concreto (07 aos 11 anos), é o período onde as palavras tornam-se instrumento do processo do pensamento e a criança torna-se mais comunicativa.

Vygotsky (1962) situa a criança no seu meio social para lhe estudar os comportamentos e empenha-se em demonstrar que o desenvolvimento da criança se processa através da fala. A fala é um processo estruturado do pensamento, identitário da forma como a criança apreende os modos de relacionamento consigo própria e com os outros, a via para perspectivar o seu mundo e o mundo que a rodeia.

Sabemos também que as crianças adquirem uma língua escutando, lendo, falando, e, então, escrevendo. Este processo deve ser respeitado em uma sala de aula de língua estrangeira, já que ele permite que a criança experimente a língua antes de reproduzi-la oralmente e experimente ainda mais antes de reproduzi-la na forma escrita (HOUSE, 1997). Dessa forma, estaremos nos aproximando, ainda que artificialmente, do modo como uma criança adquire uma língua.

Para Costa (1987), deve-se colocar o ensino de uma língua estrangeira não apenas nas dimensões práticas e culturais mas, e principalmente, na dimensão formativa, a qual "está estreitamente ligada ao desenvolvimento pelo aluno de 'estratégias de aprendizagem' , ou o aumento de sua capacidade, enquanto aprendiz, de 'aprender a aprender', de lidar com situações novas, não previstas e que exigem a reestruturação dos problemas" (p.70)

O conhecimento do crescimento e do desenvolvimento infantil capacita o profes-

sor a lidar com o comportamento e as características de cada fase do universo infantil, neste processo cabe ao educador criar um ambiente de aprendizagem para a prática e experimentação da Língua Estrangeira valorizando acima de tudo as competências e habilidades que a criança desenvolve ao longo de sua vida escolar, além de promover a auto estima, favorecendo a convivência, considerando a igualdade e a identidade para que aprenda a conhecer, a fazer, a ser e a conviver dentro do seu idioma ou em qualquer outro. O professor deve ser um facilitador para que o aluno se comunique livremente e sem constrangimentos e criando uma atmosfera em que a criança possa construir significado mediante a interação com o outro em um contexto de comunicação.

Esses dados revelam muito sobre a importância do ensino da Língua Inglesa no Ensino Fundamental I, pois mostra que ao proporcionar a reflexão sobre a realidade política, econômica e social de outros países, a aula de língua inglesa pode ampliar o conhecimento de mundo do aluno, não só no que diz respeito à informação, mas também à sua formação como cidadão e que "o entendimento e tolerância intercultural tendem a um efeito de fazer os jovens mais conscientes de sua própria cultura. " (Brewster 2002)

2.1. O professor de língua inglesa

O ambiente escolar apresenta uma série de desafios aos profissionais da educação, que devem estar preparados para lidar com várias situações novas e inesperadas, principalmente os professores, que atuam diariamente e de forma direta com os alunos, devendo buscar sempre mediar o conhecimento dos mesmos de maneira ampla.

O professor é o principal agente de desenvolvimento no processo ensinoaprendizagem dos alunos, devendo incentivá-los, mostrando-lhes que o saber envolve valores que são mantidos de forma contínua, não se perdendo com o passar do tempo.

Segundo Ribeiro (2012, p. 2):

O professor é um grande agente no processo educacional. Cabe a ele mostrar aos educandos o que fazer com aquilo que lhes foi ensinado. Mostrar-lhes os caminhos que podem ser percorridos e apresentar-lhes o mundo para que seja "explorado". E para que o professor conheça bem seus alunos, é preciso que ele primeiro se conheça. Que acredite no que faz, no que fala e principalmente no que sente. Jean Paul Sartre, já dizia que o homem é aquilo que ele faz. E para que ensine com qualidade é preciso que saiba o que se está ensinando. Que conheça e domine o conteúdo a ser trabalhado.

Pode-se dizer que na atividade docente o professor deve estar preparado para atuar de uma maneira dinâmica e criativa, estimulando a aprendizagem dos educandos, principalmente em se tratando da língua inglesa, que é um idioma novo e muito diferente de sua língua nativa.

Não há mais espaço para professores que mantém um ensino tradicionalista, que em nada estimulam os alunos, pois são considerados meros depósitos de conhecimento.

Segundo Vieira-Abrahão (2004 apud JESUS, 2012, p. 130):

O professor não é mais visto como uma tabula rasa que pode ser simplesmente treinado para atingir comportamentos desejados, como ocorria quando ainda reinava uma perspectiva positivista de formar professores. O que prevalecia era o modelo de racionalidade técnica, ou seja, a ideia de que a academia era a produtora de conhecimentos sobre o ensino e o professor era um simples consumidor e aplicador dessas teorias. O professor é visto como ser total, situado social e historicamente, portador de uma rica história de vida.

O professor que insiste em treinar o comportamento dos alunos, sem problematizar os conteúdos e estimular um pensamento mais crítico nos mesmos, encontra-se totalmente inadequado, podendo gerar prejuízos no processo ensinoaprendizagem dos educandos, independente da disciplina que atuar.

Certamente, o papel do professor de língua inglesa mudou e Damianovic (2008 apud RIBEIRO, 2009, p. 4) apresenta algumas reflexões sobre essa questão:

[...] esse profissional precisa ter uma formação que lhe permita construir uma consciência sócio-histórico-cultural, lidar com os discursos de ensinoaprendizagem da língua inglesa, além de atuar politicamente na educação para contribuir com o processo de aperfeiçoamento das relações sociais e econômicas, tanto em nossa sociedade como no mundo. Para isso, portanto, esse profissional precisa assumir o papel de construtor de uma educação que leve o aprendiz a pensar com autonomia e agir no mundo.

Bem se vê que o professor de língua inglesa exerce papel primordial enquanto um instrumento de mediação de uma aprendizagem moderna e adequada às exigências sociais e, principalmente, do mercado de trabalho. É o professor o responsável por levar

o educando a construir seu próprio conhecimento, pensando de forma autônoma e crítica para melhor se preparar para a vida em sociedade.

Há alunos que consideram a aprendizagem de língua inglesa desnecessária, o que torna o papel do professor ainda mais importante, como forma de leva-los a refletir não em um âmbito mais restrito e sim através de uma visão mais ampla, que contemple um pensamento mais voltado para as transformações as quais a sociedade vive, principalmente, tecnológicas, gerando a necessidade de conhecimentos da referida língua.

Segundo Peixoto (2011, p. 15):

A aprendizagem da Língua Inglesa, na grande maioria dos casos, é concebida como sendo desnecessária pelos alunos, tendo em vista que, em muitos casos, o aluno termina o Ensino Médio sem habilidades para usar a língua em situações reais. Isso acontece porque as atividades quase sempre chegam descontextualizadas, cansativas, fragmentadas e repetitivas. Isso faz com que o aluno não se sinta motivado e vai desestimulado até o fim do ciclo.

É importante que o ensino da língua inglesa tenha início desde a Educação Infantil, para que os educandos construam seus conhecimentos neste âmbito de forma mais natural, cabendo ao professor motivar seu ensino, buscar instrumentos diferenciados para que os alunos não apresentem dificuldades ou desinteresse no decorrer de sua vida escolar.

Métodos de ensino arcaicos e desinteressantes são fortes aliados da falta de motivação e interesse dos alunos quanto à aprendizagem da língua inglesa, cabendo ao professor a responsabilidade de motivar os alunos, para que conheçam o inglês mais profundamente e consigam utilizá-lo em diferentes situações, preparando-os para o mercado de trabalho, assim como para a vida em sociedade, que atualmente, está repleta de novas tecnologias que se tornaram fundamentais para a vida dos indivíduos, sendo necessário conhecimentos dessa língua para utilizar muitas dessas tecnologias.

Conforme estudos de Peixoto (2011, p. 15):

Para motivar o aluno a aprender a Língua Inglesa, o professor deve utilizar todos os mecanismos que puder para alcançar esse objetivo, isto é, lançar mão de toda metodologia disponível e sempre buscar outras. A música no ensino da língua inglesa é, por certo, uma estratégia bastante eficaz, pois, são muito ricas para o ensino de listening, vocabulário, tópicos gramaticais, leitura, expressão oral, produção de texto e ortografia. Entretanto, o objetivo primeiro do professor que deseja utilizar a música como instrumento pedagógico, deve ser a diversidade cultural, mostrando as diferenças entre os povos e culturas, sempre tomando o cuidado para não reforçar preconceitos.

É de total importância que o professor motive seus alunos, para que se interessem pelo estudo da língua inglesa e não se limitem a mera aprendizagem instrumental, mas a busca por conhecimentos amplos e críticos.

Para atuar com excelência, o professor de língua inglesa, primeiramente, deve conhecer bem os conteúdos a serem problematizados com os alunos, devendo apresentar conhecimentos amplos e atuais, o que ocorre através de uma formação continuada, o que é tema do tópico seguinte.

2.1. A importância do ensino da língua inglesa

Atualmente, as crianças têm acesso a recursos e instrumentos tecnológicos como a Internet desde muito pequenos e grande parte dos mesmos apresenta forte influência da cultura inglesa, especialmente nos termos utilizados, de modo que os alunos conhecem determinados termos da língua inglesa mesmo antes de serem inseridos nas escolas e aprenderem a ler e escrever a língua pátria.

Isso revela a importância de as escolas adotarem o ensino da Língua Inglesa não apenas no Ensino Fundamental II e Médio, mas também na Ensino Fundamental I, período escolar de grande importância para o processo de aprendizagem das crianças, que traz muitas atividades lúdicas e pode colaborar para que os alunos se interessem pela apreensão da Língua Inglesa desde muito jovens, de modo a não apresentarem dificuldades nas fases seguintes.

Segundo Gomes (2013, p. 12):

Na sociedade atual conhecer e até mesmo dominar uma segunda língua se tornou fundamental tanto para melhorar o desempenho escolar quanto como um diferencial na concorrência no mercado. Essa preocupação está relacionada às futuras relações sociais e interpessoais e também a inserção no mercado de trabalho das crianças num futuro breve.

Gomes (2013) entende que o ensino da Língua Inglesa deve ser inserido ainda no Ensino Fundamental I, alegando que as crianças, desde que são inseridas no ambiente escolar, estão propensas a usar a língua pá-

tria com muita criatividade e assim também ocorre com a segunda língua, que deve ser ensinada pelo professor fazendo uso de atividades lúdicas e muita ação, para motivar o interesse dos educandos.

O bilinguismo é de grande importância na atualidade e para que as crianças tenham maior interesse pelo tema, é preciso que as escolas estimulem a aprendizagem da língua inglesa no Ensino Fundamental I

Sobre o bilinguismo, Flory (2008) explica que apresenta uma definição complexa, isso porque não há um consenso entre os estudiosos do tema. Segundo o autor: "[...] não há um consenso entre os pesquisadores acerca de uma definição de Bilinguismo. A definição mais restritiva parece ser a de Blommfield, que define como bilíngue uma pessoa que tem controle de duas línguas semelhante ao de um nativo" (FLORY, 2008, p. 22).

O autor entende que o conceito supracitado é restritivo porque limita o bilinguismo a indivíduos que dominam ambas as línguas, mas não há um posicionamento majoritário que siga essa linha de pensamento, não sendo determinado qual o critério definitivo que classifique uma pessoa bilíngue ou não, já que há autores que entendem que o simples fato de entender algumas sentenças faz da pessoa bilíngue (FLORY, 2008).

De acordo com os estudos de Martins (2007, p. 18-19):

> O percurso realizado pela pessoa bilíngue, ao se expressar em diferentes situações e em duas línguas distintas, consiste em aprender o campo conceptual de uma língua e recortá-lo de forma mais adequada possível ao campo lexical da outra língua. E isto é obtido não só pelo conhecimento das línguas e culturas em questão, pelo reconhecimento de seu interlocutor e da situação de comunicação, mas principalmente pela intensificação do processo cognitivo, que coloca o falante de duas línguas em constante atividade cerebral. Na busca de representar o mesmo significado com códigos diferentes, a pessoa dialoga automática e criativamente com esses códigos e dá à sua produção e ao novo signo utilizado um caráter significante.

Pode-se notar que o conceito ora apresentando mostra-se bem específico, envolvendo a aquisição da linguagem, tanto na língua nativa, quanto na segunda língua, demandando também o conhecimento das diferentes culturas e reconhecimento da situação de comunicação, sem a qual não se pode caracterizar um indivíduo bilíngue (MARTINS, 2007).

É de suma importância que os indivíduos modernos sejam bilíngues, isso porque, a língua estrangeira possibilita comunicações sem fronteiras ou limites, contribuindo para o aumento de intercâmbios culturais e o fácil acesso de informações e conhecimentos dos mais variados.

O bilinguismo no Brasil cresceu, consideravelmente, o que demonstra um progresso no ambiente escolar, como bem esclarece Marcelino (2009, p. 1-2):

> O crescimento do bilinguismo no Brasil evidencia um desenvolvimento na educação e uma demanda mercadológica pressionada pelos pais de alunos de escolas regulares. Em um quadro anterior, pais escolhiam as escolas para seus filhos com base na proposta de ensino, concordância com as tendências atuais e tradição. A necessidade, sempre presente, de se aprender um outro idioma era suprida através dos institutos de idiomas, que complementavam a educação das crianças, levando-as à obtenção de certificados internacionais, que corroborariam a fluência de seus filhos.

Nota-se que um progresso ao se realizar um paralelo entre as escolas brasileiras alguns anos atrás e na atualidade, isso porque, antes, não era dada a devida atenção a um segundo idioma por grande parte das instituições de ensino, o que era justificado pela existência de institutos de idiomas, depois, passou-se a exigir, por meio de lei (LDB) que um segundo idioma fosse oferecido pelas escolas, só então passou-se a concretizar algo que se tornou uma necessidade.

De acordo com o Parecer de Lei Câmara Rio de Janeiro (2007 apud MACHADO, 2010, p. 19):

> [...] para uma escola ser bilíngue não basta ministrar aulas de língua estrangeira, é muito mais. A escola deve ser o lugar onde se falam duas línguas, vivenciadas nas diferentes atividades escolares do Ensino Fundamental I, ao nosso ver, de no mínimo duas horas diárias.

Em virtude da importância do ensino da Língua Inglesa no Ensino Fundamental I , Machado (2010) explica que os professores precisam motivar muito os alunos e um canal que traz resultados muito positivos é a música, pois ela integra uma série de experiências da criança, incluindo suas vivências, percepções e reflexões.

De acordo com Rauta (2007), o professor de língua inglesa não pode se acomodar e deixar de buscar novos métodos e conhecimentos que contribuam para o enriquecimento de sua aula, visando sempre estimular os educandos ao pleno aprendizado,

preparando-os para se tornarem pessoas autônomas, críticas e preparadas para a vida em uma sociedade que vivem em constante transformação.

É importante que as escolas brasileiras valorizem mais a Língua Inglesa no Ensino Fundamental I, por se tratar de um idioma que se torna cada vez mais necessário no cotidiano das pessoas e no mercado de trabalho. Vale ressaltar que, para que haja uma verdadeira mudança no ensino de língua inglesa é preciso que não só o professor, mas toda a sociedade, principalmente as autoridades competentes, se posicionem e busquem meios de estimular essa aprendizagem desde a Ensino Fundamental I, pois, infelizmente, ainda há muitas escolas que adotam a Língua Inglesa apenas no Ensino Fundamental II e o resultado é que muitos alunos acabam apresentando dificuldades ou resistência ao serem apresentados a tal disciplina.

2.2. O lúdico na aprendizagem da língua estrangeira

Já vimos que o jogo é um fator motivador para o ensino, e no caso da língua estrangeira ele pode servir de estímulo para maior sucesso no aprendizado.

A maior motivação para o ensino de língua estrangeira é a curiosidade, a descoberta do desconhecido. Quanto mais lúdicas forem as aulas, maiores serão as oportunidades de interação e de uso da língua e mais estímulo terão os alunos para expressarem-se na nova língua. À medida que a língua estrangeira é apresentada como divertimento, as crianças passaram a ter uma grande capacidade de concentração.

Ao jogar e brincar, elas começam a perceber o objetivo, um motivo para aprender coisas novas. Segundo Nunes (2004):

As atividades lúdicas têm o poder sobre a criança de facilitar tanto o progresso de sua personalidade integral, como o progresso de cada uma de suas funções psicológicas, intelectuais e morais. Ademais, a ludicidade não influencia apenas as crianças, ela também traz vários benefícios aos adultos, os quais adoram aprender algo ao mesmo tempo em que se distraem.

Ainda com base nos apontamentos de Nunes (2004), podemos ver que:

As atividades lúdicas, geralmente, são mais empregadas no ensino da matemática, contudo, elas devem ser inseridas na prática de outras disciplinas, como é o caso da língua estrangeira. Pois assim, ela facilitará o aprendizado das mesmas e motivará, tanto crianças como adultos a aprenderem. Desse modo, percebe-se o quão é importante a ludicidade no contexto escolar, visto que ela proporciona uma maior interação entre o estudante e o aprendizado, fazendo com que os conteúdos fiquem mais fáceis aos olhos dos alunos, os quais ficam mais interessados em assistir à aula.

A atividade lúdica tem valor educacional intrínseco e tem sido utilizada como recurso pedagógico em sala de aula de línguas. O seu uso deve ter como objetivo o de tornar mais interessante a aquisição do conhecimento, neste caso da Língua Inglesa, podendo, na maioria das vezes, preparar o aluno para ir além do que foi ensinado e servir de auxílio para as dificuldades em relação à motivação encontradas em sala de aula.

Assim, vejo qual a atividade lúdica se assemelha a atividade artística, como um elemento integrador dos vários aspectos da personalidade. O ser que brinca e joga, é também, o ser que pensa, age, sente, aprende e se desenvolve.

2.3. Lúdico: Uma fonte alternativa e eficaz

A necessidade de inserir-se na aldeia global é percebida pelos habitantes do globo a partir da mais tenra idade. Percebe-se então ser fundamental um preparo antecipado das gerações que terão o encargo de estabelecer as vindouras relações mundiais. Assim o ensino da Língua Inglesa para crianças a partir do início da aprendizagem escolar é de primordial importância.

Importante salientar que o processo de aprendizagem se demonstra muito mais eficaz quando iniciado na infância. Cabe ressaltar a teoria Freudiana das três inteligências: Ego, Superego e ID. O Ego é responsável segundo Freud, por nossas ações e o Superego por nossas limitações. O ID funciona como uma espécie de baú e armazena informações das mais diversas que jamais serão esquecidas pela mente humana, poderão estar dormentes, mas sempre estarão guardadas no cérebro humano.

Posto isto, se assevera que o processo de aprendizagem dotado de instrumentos lúdicos obtém um percentual muito mais elevado do que o processo convencional de educação, devido ao fato de o lúdico trabalhar a mente humana já descrita em Freud de uma maneira muito mais eficaz, armazenando uma maior quantidade de informações no ID do ser humano que serão utilizadas por estes de maneira singular quando o Ego solicitar informações ao ID.

Leciona no mesmo sentido Jean Piaget em sua obra "O nascimento da Inteligência na Criança", onde faz um apanhado sobre as fases e formas de aprendizado da criança. Destaca-se, entretanto que o aprendizado através de imagens e representações tem maior eficiência, posto que a determinado tempo à inteligência trabalhe as imagens percebidas e faz ligações intra-cerebrais fazendo com que à aprendizagem se dê por etapas contínuas e sucessivas organizadas pela inteligência e adquiridas através do lúdico.

Satisfazendo as necessidades inerentes à criança, a ludicidade aplicada ao processo pedagógico infere-se ao imperativo de criar momentos prazerosos, motivando de forma ímpar a atividade cerebral, precipitando um esforço do indivíduo ao desenvolvimento da atividade proposta ante ao clima de euforia e vibração, sendo com isso capaz de canalizar todo seu empenho para o desenvolvimento do objetivo pretendido.

O processo lúdico de aprendizagem como atividade psicofísica, é capaz de agregar várias faces da personalidade humana, desencadeando as ações motora e cognitiva, gerando implicações emocionais, sendo elemento com capacidade de integração dos aspectos personalíssimos.

2.4. Os jogos e os Parâmetros Curriculares no Ensino da Língua Inglesa

Entre os recursos didáticos citados nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), destacam-se os jogos. Segundo os PCNs, volume 3, não existe um caminho único e melhor para o ensino, no entanto, conhecer diversas possibilidades de trabalho em sala de aula é fundamental para que o professor construa sua prática.

Finalmente, um aspecto relevante nos jogos é o desafio genuíno que eles provocam no aluno, que gera interesse e prazer. Por isso, é importante que os jogos façam parte da cultura escolar, cabendo ao professor analisar e avaliar a potencialidade educativa dos diferentes jogos e o aspecto curricular que se deseja desenvolver. (PCNs,1997, p.48,49).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais simbolizam uma proposta que visa orientar, de maneira coerente as muitas políticas educacionais existentes nas diferentes áreas territoriais do país e que contribuem para a melhoria da eficiência, atualização e qualidade da nossa educação. Além disso, visam imprimir uma concepção de cidadania que ajuste o aluno e, consequentemente o cidadão à realidade e demandas do mundo contemporâneo.

Não constituem, dessa forma, uma linha educacional impositiva, mas um conjunto de proposições que buscam estabelecer referências a partir das quais a educação possa progressivamente ir se transformando em um processo de construção de cidadania.

Apoia-se em um modelo de aprendizagem que reconhece a participação construtivista do aluno, a intervenção do professor nesse processo e a escola como um espaço de formação e informação. Para tanto, é essencial a interação do sujeito com o objetivo a ser conhecido e, assim, à multiplicidade na proposta de jogos concretiza e materializa essas interações. Ao lado dessa função, os jogos viabilizam a atuação do próprio aluno na tarefa de construir significados sobre os conteúdos que aprende e explorar de forma significativa os temas transversais que estruturam a formação do alunocidadão.

A aprendizagem de língua estrangeira representa outra possibilidade de agir, no mundo, pelo discurso além da que a língua materna oferece. Da mesma forma que o ensino da Língua Materna, o ensino da Língua Estrangeira vê a questão de como as pessoas agem na sociedade por meio da palavra. Nesse contexto, o ensino de línguas oferece grande oportunidade para tratar das relações entre linguagem e o mundo social, já que é o discurso que o constrói.

Com relação aos Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino da Língua Estrangeira, estes assumem um espaço na formação dos professores, com o propósito de fundamentar estudantes na aproximação de várias culturas, bem como na integração num mundo globalizado, o que reforça a importância de se aprender veículos fundamentais na comunicação entre os homens.

Dessa maneira, tem se mantido o ensino de línguas no currículo das escolas, visto que, apesar do conhecimento de línguas estrangeiras ser altamente prestigiado na sociedade, o seu processo de ensino e aprendizagem se encontra deslocado na escola, onde cada disciplina deve justificar seu lugar em frente às reivindicações de outras. Daí a importância de se compreender que a aprendizagem de Língua Estrangeira não é só um exercício de formas linguísticas; e sim, uma experiência de vida, pois amplia as possibilidades de se agir, por meio de uma nova experiência de vida, com abertura para o mundo de outras culturas.

3. CONCLUSÃO

O artigo teve como problema central analisar a relevância de inserir a disciplina de Língua Inglesa como matéria obrigatória no currículo escolar na educação infantil e as consequências dessa inserção durante a vida

estudantil, pois essa falta de implantação da disciplina no currículo acaba gerando uma série de problemas para a educação básica e faz com que alunos de escolas públicas não tenham os mesmos direitos e oportunidades que os alunos de escolas privadas têm.

Ao longo do trabalho de pesquisa bibliográfica, buscou-se embasar o presente estudo em teorias e pesquisas feitas por vários estudiosos da área, através de reflexões sobre aquisição da linguagem, questões históricas que inserem a Língua Inglesa na sociedade brasileira, análise do currículo escolar dos anos iniciais e benefícios de aprender uma segunda língua na infância, almejando como objetivo geral investigar a melhora de competências e habilidades que o ensino da Língua Estrangeira Inglês proporciona para crianças de séries iniciais se desenvolvido no início da vida escolar.

Ficou claro durante o trabalho que o mundo está evoluindo e se tornando cada vez mais globalizado, no qual a Língua Inglesa tem o papel primordial de ser a ferramenta utilizada por várias nações para se comunicarem umas com as outras e partilharem aspectos culturais. Assim quanto melhor um indivíduo souber se comunicar livremente em inglês, mais chances ele terá de se sobressair na sociedade atual, não somente levando em consideração o campo profissional, mas também inúmeros outros benefícios oriundos de saber falar uma língua estrangeira, nesse caso o inglês.

O fato de a Língua Inglesa ser tão importante está relacionado com a história do Brasil, que desde o período da colonização já se utilizava dessa língua para comercializar com outros países. Pela falta de indivíduos falantes desse segundo idioma foi criada a disciplina escolar de Língua Inglesa, que depois de várias indas e vindas no sistema educacional, ficou implantada no Ensino Fundamental II e Ensino Médio através dos

PCN's.

Saber se comunicar em inglês há muito tempo deixou de ser uma questão de status social, o domínio de uma língua estrangeira requer tempo e dedicação, por isso crianças deveriam aprender a se comunicar nesse idioma desde cedo. O governo está em descaso com a educação quando não repensa o currículo escolar e implanta em Lei a obrigatoriedade da disciplina de Língua Inglesa estar inserida no plano curricular dos anos iniciais.

Com essa implantação a formação do professor de Letras/ Inglês também seria repensada e adaptada a metodologias que são adequadas à infância, ou seja, hoje em dia, grande parte de professores de Língua Inglesa estão graduados para lecionar do sexto ano em diante, não estudam uma metodologia para ensinar inglês para crianças.

O ensino de uma língua para crianças tem suas particularidades, crianças aprendem diferentemente de adolescentes e adultos.

Para sabermos falar melhor uma língua estrangeira, estudos mostram que essa deve ser adquirida na infância. Crianças estão mais pré-dispostas a perceberem os sons de outra língua, sua aprendizagem ocorre de uma forma natural, sem questionamentos.

Diferentemente de um adolescente ou de um adulto que sofrem uma série de preconceitos decorrentes da falta de afetividade como o medo de errar, insegurança e falta de interesse pelo idioma. Crianças são sagazes, interessadas pelo novo e possuem grandes benefícios a seu favor, como seu trato vocálico em formação, facilitando a pronúncia e grande facilidade de aquisição de palavras.

Quando uma criança aprende inglês ela desenvolve seu lado cognitivo e isso beneficia o ensino de outras disciplinas. Outro fator com grande peso a ser levado em conta é que quanto antes um aluno aprende um determinado conteúdo, mais bagagem ele terá sobre esse assunto. Sendo assim, ao iniciar seu primeiro ano escolar (primeiro ano do Ensino Fundamental), se o aluno já tiver contato com a Língua Inglesa, mais informações sobre ela conseguirá acumular ao longo de sua vida estudantil.

Se iniciar somente no sexto ano do Ensino Fundamental, terá quatro anos a menos de aprendizagem, portanto sua bagagem intelectual sobre a Língua Inglesa será menos e apresentará menos avanços na língua.

Por esses motivos, buscou-se tecer um trabalho que fundamentasse a importância de um indivíduo entrar em contato com a Língua Inglesa no primeiro ano de sua vida escolar. Os objetivos específicos foram alcançados durante o trabalho, pois foi verificada a melhora da capacidade cognitiva de uma criança que tem contato com uma Língua Estrangeira já nas séries iniciais e também, observou-se que uma criança cria uma boa autoestima por estar aprendendo uma língua nova. Por final foi possível avaliar os resultados benéficos oferecidos que a antecipação do ensino de inglês pode trazer na vida escolar.

Portanto, o inglês deve entrar no currículo básico na educação infantil – anos iniciais para que um ensino de qualidade esteja ao alcance de todos, independentemente da condição social de cada indivíduo e para que dessa forma possa melhorar competências e habilidades que o ensino da Língua Inglesa proporciona para crianças de séries iniciais se desenvolvido no início da vida escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica: Brasília (DF), 1996.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA.

Parâmetros Curriculares Nacionais. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica: Brasília (DF), 1998.

BROWN, H. D.. Principles of Language Learning and Teaching. 1994. 3rd edition.

Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall Regents.

CARLOS, Antonio. Breve história da Língua Inglesa. Disponível em: http://www.gostodeler.com.br/materia/18476/breve_historia_da_lingua_inglesa.html.

DE HOUVER, A (1997). A aquisição bilíngüe da linguagem. In: FLETCHER, P.; McWHINNEY, B. Compêndio da linguagem da criança. Porto Alegre: Artmed.

Halliday, M. A. K. & Strevens, A. M. P. 1974. As ciências lingüísticas e o ensino de línguas. Tradução de Myriam Freire Morau. Petrópolis, Vozes. 349p.

LIED, Justina Inês Faccini. Reflections on teaching English and student's motivation. Lajeado/RS, 2002.

SANTOS, Marcos Pereira dos. As Disciplinas de Língua Estrangeira Moderna no Currículo Escolar da Educação Básica na Atualidade: algumas reflexões .Disponível em:http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/magistro/article/viewFile/1685/868
MOTTA, Rose Maria Belim. Reflexões sobre o Ensino de Línguas Estrangeiras na Infância. Disponível em: file:///F:/Documentos/Downloads/656-2295-1-PB%20(4)

PIAGET, J. (1971) The science of education and the psychology of the child. Nova Iorque, Grossman Publishers, 1971.

SALLES, M. R., GIMENEZ, T. Ensino de Inglês como língua franca: uma reflexão. Revista BELT, Porto Alegre, v.1, nº 1, janeiro/julho, 2010.

SLAMA-CAZACU, Tatiana. Psicolinguística aplicada ao ensino de Línguas. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1978.

VEIGA NETO, ALFREDO. De Geometrias, Currículo e Diferenças IN: Educação e

Sociedade, Dossiê Diferenças-2002. Disponível em: http://curriculoescolaressenciadademocracia.blogspot.com.br.

VYGOTSKY, L. S. (1962) Thought and language. MIT Press. (1978) Mind and society: The development of higher psychological processes. Harvard University Press.